

# O COLLEGIO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNATURA: 500 RÉIS POR ANNO

## © P.<sup>o</sup> Domingos de Faria

Encontramo-nos ha bons quatorze annos, nesta mais que penosa faina de educar e de ensinar. Tal carreira o namorou desde os bancos do Seminario Bracarense.

Ensinou com notoria proficiencia, e com prazer, as mais das disciplinas preparatorias, desde a Instrucção Primaria até á alta Mathematica.

Em sua cadeira de mestre, jámais lhe vinha a fadiga: estava ali bem, nascêra para aquillo.

Adoptava por indole a linha paternal e despretenciosa, que deixa os alumnos á vontade, e lhes avelluda o caminho da apprendizagem. Subir á cathedra como personagem dogmatico, tomar aspecto inquisitorial, repellir como attentatoria de seu prestigio qualquer observação de alumno, conjurar como uma praga o tonificante riso, isso nunca o faria o bom P.<sup>o</sup> Domingos. Tinha a insinuante habilidade de tomar entre seus discipulos o logar de companheiro e de amigo, pelo que recolhia boa renda de affeições sinceras. Não vá porem julgar-se que era para ali um passa-culpas, oh não! era elastica a sua bondade, mas não illimitada: se qualquer ia teimoso pelo caminho escorregadio da preguiça ou dava raia de má educação, caía Troia! era uma tempestade: a voz tinha estampidos e a palmatoria, ás vezes fumegava!... mas logo vinha a bonança.

Quando se ensina assim, sem os repellões da aspereza irritante, sem a reprehensão sempre percuciente e afiada, a luz intellectual faz-se suavemente, como uma aurora que rompe, clarêa,

aquece, e por fim rutila magnifica. Ensinar d'outra feição é desennobrecer um alto munus.

Na fundação do Collegio de S. Dámaso cabelle, de justiça, uma parte grande. Escolhido para presidir a Direcção, della foi o braço prudencial e experiente, o elemento moderador e equilibrante e, a par, trabalhador até ao mais alto esforço. Os collegas, que amigos eram tambem, acatavam-lhe o voto sensato, reflectido e franco.

Os primeiros annos da vida desta casa de educação foram talhados de crueis difficuldades, de quasi quotidianas amarguras. Era uma luta e era uma teima: haviamos de vencer! A nossa dignidade fôra maguada e, por ali além, duvidara-se com regosijo, de nosso valor para tirar a limpo a tentativa a que nos abalancaramos; era pois dever e honra e tinha algo de patriotico tambem, dar á obra de nossa alma ferida, a vitalidade ampla e resonante dum protesto sentido e dum desfôgo de justiça violada. Urgia, sim, lutar com coragem! e o P.<sup>o</sup> Domingos, o que menos voluntariamente viera á liça, soube sustentar o seu posto, com superior gallardia.

Foi um bom companheiro nesses memoraveis annos de trabalho victorioso, mais do que companheiro excellento, foi um guia seguro, cheio de sinceridade.

Das linhas traçadas, resalta já adivinhado o nobre character do homem a quem *O Collegio* rende hoje justissima homenagem; porem não quero depôr a penna, sem mais uma vez pôr em foco a qualidade primaz que tanto o prestigia — a sua bondade extraordinaria. Todos lh'a reconhecem e por isso lhe tributam uma estima decidida e muito affectuosa.



## NUVENS

As nuvens, que ora se agglomeram no horizonte, densas e carregadas, ora se dissipam e desaparecem como vaporosas fadas, dão-me que pensar às vezes.

As primeiras parece symbolizarem o cortejo tetrico dos prazeres e seducções do mundo, a lucta renhida das paixões, o dilacerar dos soffrimentos, o escaldar das lagrimas.

E digo que tudo isto me lembram aquellas nuvens, porque tudo isto é um conjuncto de sombras negras, carregadas, que se agglomeram no horizonte das nossas esperanças, empanam o brilho das nossas alegrias, envenenam o nectar dos mais innocentes prazeres, e nos provocam para uma lucta renhida, porfiada, eterna... a lucta da vida em demanda da morte.

Somos como o pobre naufrago que se debate com a furia das ondas encapelladas, no meio da raivosa tempestade annunciada por aquellas nuvens que eu contemplo às vezes.

E quando as vejo, tumidas, espessas, sinistras, eu penso assim no segredo intimo do meu coração: "Assim como outr'ora eu contemplava estas nuvens, e, ignorando que ellas encerravam em seu seio o genio furioso das tormentas, me deliciava a notar os vagos esboços que ellas soem desenhar na orla doirada do horizonte, para ir ao depois contar a minha mãe que vira no céu castellos e palacios, gigantes e feras, monstros e anjos, e receber, em troca dos encantos da minha innocencia, um beijo do anjo protector da minha infancia; assim tambem eu contemplava a agitação incessante do mundo, e, ignorando quantos pensamentos ignobeis presidiam a toda essa actividade que me fascinava, sentia um desejo ardentissimo de fazer-me homem n'um momento para ir pressuroso lançar-me nesse mar agitado e principiar a representar o meu papel na grande tragedia da vida da humanidade.

E hoje?

Ah! Hoje comprehendo quam feliz eu era nesses dias para sempre sumidos nas voragens do passado!

Hoje, rasgados os véos de todas as illusões, comprehendo que a vida só tem encantos para a innocencia.

Mas a innocencia, flôr do céu, aura balsamica, parcella da alma dos anjos identificada com a minha alma, esvaiu-se, evaporou-se, tão fagaz, tão rapida como essas outras nuvens que desaparecem ao contacto da mais suave brisa.,,

Por isso fico triste ao contemplar as nuvens, porque umas recordam-me as escuridões da alma sem innocencia, e outras a fugocidade dos momentos felizes.

## TRISTEZAS

(NA AUSENCIA DOS FILHOS)

Um junto do outro, estamos sós os velhos,  
Melancolicos, mudos e dolentes;  
Ella — é mãe! — pelos filhos ora ausentes,  
Em ciciantes preces, da alma espelhos.

Eu de animo procuro dar conselhos,  
Com mais sabias razões que convincentes;  
Pois as tornam de subito impotentes  
De pranto os olhos humidos, vermelhos!

Do coração mais solida a eloquencia  
Impõe uma artificiosa verdade,  
Zombando dos esforços da paciencia.

E quem resiste á sua autoridade?  
Calam-se os argumentos da prudencia,  
Quando resôa a voz da saudade!

M. Bello.



## JOÃO DE DEUS

Honram-se as nações, honrando aquelles que as glorificam. A data de 8 de março de 1895, em que um povo inteiro, desde as suas academias até á selecção dos intellectuaes e á camada obscura dos illetrados, foi em cortejo triumphal a casa de João de Deus, cubri-lo de flôres e de palmas e realizar-lhe na vida o divino sonho *de vêr passar a posteridade*; esta data que equivaleu para todos nós a um verdadeiro renascimento mental, ficará para sempre na alma portuguesa, indelevelmente insculpada. Oh! pobre alma, dolorosamente abatida, como tu acordaste nesse dia, vibrando de uma força invencível — a Fé na sorte que ainda podia salvar-te, illuminada de um novo jubilo — a Esperança no futuro, rendida a um culto ineffavel — a Bondade!

Porque esse poeta que divinizaste com as tuas effusivas adorações, não era só um grande pelo talento, um inconfundível pela fórma, um musical artista da palavra pela fascinadora melodia do rythmo — era tambem e sobretudo um Bom.

Nunca da iniciativa de João de Deus partiu uma ideia malfazeja, um pensamento hostil, uma malevolencia occultando proposito aggressivo.

O coração do poeta era, pelo contrario, um manancial d'amor e piedade infinita, prompto a acolher todos os desherdados, a consolar e a suavizar

todos os infortunios, a ungir com o bemdito oleo da Caridade todas as miserias humanas.

A modesta casa de João de Deus, alcandorada num dos bairros da luxuosa Lisboa, era uma especie de asylo-templo; asylo para os noviços e analphabetos, que iam pedir ao opulento da instrucção o pão do espirito; templo para quantos professavam a arte e iam tonificar-se no limpido ambiente, puro de viciações materialistas, que alli se respirava; que iam alli invocar com o altissimo poeta, o radioso ideal que nos levanta acima de tantas dolorosas realidades amesquinadoras. Alli foi a nação, desde o rei até ao povo, saudar o seu glorioso e incomparavel lyrico, o seu benemerito Creator da Cartilha Maternal.

A' mocidade academica que delirantemente o applaudia, nesse inolvidavel dia 8 de março, responderon o poeta:

"Que vindes cá fazer, oh mocidade:  
Despedir-vos de mim?... Quanto vos devo?  
Tambem levo de vós muita saudade,  
E em lá chegando á outra vida... escrevo."

S. Dámaso, 29 — 1.º — 99.

*Augusto Ribeiro*

(alumno).



## CARIDADE

Num escabroso e tetrico caminho  
Pelas hibernas chuvas alagado  
Em uma fria pedra está sentado  
Um roto, esfarrapado pobrezinho,

Que implora brandamente, com carinho,  
Diminuto soccorro ao abastado.  
E' menino: tão só e abandonado  
Chora de frio e fome. Coitadinho!

Pois se elle do futuro teme o perigo?!  
Eis passa uma velhinha já d'idade  
Avançada. Num tom de voz amigo

Áquelle se chega com terna piedade  
E chamando-o diz-lhe: Vem comigo  
E serás feliz. Sou a Caridade.

*Oliveira Bastos*

(alumno).

## LAGRIMAS E SORRISOS

Pelas lagrimas se sopesam as tristezas, como pelos sorrisos se avaliam as alegrias e resignações. Duas flôres da alma.

No auge da dôr não ha lagrimas: cançera-se a alma, incinera-se o coração, exalta-se a mente afugentada. Depois, quando se vem chegando a reflexão, e sentimos mais a fundo, mas mais a frio o apunhalar da amargura; depois, quando ao olharmos o mundo o vemos produzir apenas espinhos venenosos, só então as lagrimas vem banhar a alma, e, acrisoladas nella, vão apagar o fogo da loucura, rolando vagarosas, lentas, pela face amarellecida.

A lagrima é o brado iracundo do espirito como o sorriso, que a perfuma, é a expressão timida da consciencia. A lagrima é o grito da angustia como o sorriso é o écho pallido do odio amargo. As lagrimas fascina a generosidade, os sorrisos captam, prendem a indiferença.

Se a lagrima apaga o fogo da adversidade, o sorriso derrete o gelo da descrença; se a lagrima muitas vezes é a blasphemia, o desejo da vingança, não menos o sorriso symboliza a crença e a fé.

No rosto contrahido e desfigurado de um pobre, aquella lagrima, que se lhe escapa dos olhos apagados, diz "piedade!.. pede uma esmola, é uma supplica ardente; esse sorriso, que ás vezes lhe desabrocha nos labios descorados, significa o "seja,, do soffrimento.

E quando, desferidas da alma, com a fragrancia do enlevo, symbolizam as lagrimas o mais puro dos amores, o santo amor da patria!

Não soltam expressão mais flagrante de maviosidade como naquella mescla de prazer e dôr, em que canta o épico:

"Esta é a ditosa patria minha amada..."

Se Camões, o immortal Camões, que moribundo via a patria a fenecer, surgisse do tumulo e contemplasse o amado Portugal, que sublimes versos não se desprenderiam d'aquelle coração eternamente terno!

Que extasis tristes de amargura não sentiria a sua alma perennemente poeta!

S. Dámaso.

*Eduardo Almeida*

(alumno).



## CHRONICA DA QUINZENA

**GABINETE DE LEITURA** — O presidente da Associação em nome da mesa directora enviou a algumas casas editoras, bibliophilos e escriptores uma circular a pedir a sua cooperação a favor d'esta sympathica emprêsa. Tem fé em que este apello ha de receber o acolhimento que lhe é devido.

Entretanto vamos apontando as "entradas", testemunhando o nosso reconhecimento aos senhores offerentes:

P.<sup>o</sup> A. Hermano — *Crença & Letras* (2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> series). *Contos infantis* (4 volumes). *Contos maravilhosos* (Pena). *Pequenos contos* (Campos). *Contos Nacionais* (A. Coelho). *O Livro d'ouro* (P.<sup>o</sup> Vieira).

P.<sup>o</sup> H. Amandio — *Amigo da Infancia* (98). *Genoveva*, *Eustachio*, *Ignéz*, *Luiz*, *Theophito*, *A respera de natal* (Schmid). *Historias* (Gi).

Arthur Freitas — *Roma vingada* (Gassiat).

Armindo Mauricio — *Quarenta dias em Angola* (Cesario).

J. Baptista Vieira da Cruz — *Relatorio das exposições do Palacio de 91 e 94*; *Madère* (Mourão).

**QUADRO D'HONRA** — E' a estatistica honorifica dos alumnos que tiveram valores de distinctos nas ultimas notas; se tivesse reverso, chamar-se-ia *quadro negro* e apontaria os vencidos da cabula. Mas deixemos este nas trevas do esquecimento e façamos incidir sobre aquelles os nossos louvores a toda a luz da publicidade.

Em merito literario *Instrucção Primaria*: Abilio Marquês.

1.<sup>a</sup> classe: Antonio Barreiros, José Barreiros e Monteiro d'Oliveira.

2.<sup>a</sup> classe: Luiz Barreiros e Tito Livio.

3.<sup>a</sup> classe: Magalhães Feijó.

4.<sup>a</sup> classe: Amandio Freitas, Sampaio Castro, Pinheiro e Arnaldo Lopes.

*Mathematica*: Armindo, Ventura, Lopes da Cunha, Bento e Annibal.

*Latim*: Cantella.

Em merito moral e applicação: Carneiro Leão, M. Coelho, Roma, Maltez, A. Cunha, Aventino, G. Faria, Lopes da Cunha, Alfredo Monteiro, José Santos, Tito Livio, Jacintho, Figueiras, Amandio, Lopes Sampaio, A. Barreiros, J. Azevedo, Arthur Peixoto, Pinheiro, E. Rocha, A. Rocha, Santiago, Alves da Silva, Arnaldo L. Marques, Eurico, Balthazar, M. Cunha, Benjamin Antunes, Aurelio, Flavio, Alvaro Faria, J. Telles, J. Antunes, Adelio Dias, H. Miranda, Sabino, Forte, Castro, José Oliveira, Ferreira e Aguilar.

**AO MAIS DISTINCTO** — No dia 9 de março realizou-se na Sociedade Martins Sarmiento a distribuição de premios e diplomas aos alumnos mais distinctos de todas as escolas e collegios do concelho. O alumno, que mereceu essa distincção entre os do Collegio foi Abilio Marques, de Ronfe, cujo aproveitamento dá a medida d'uma capacidade. A elle os nossos parabens e á benemerita Sociedade Martins Sarmiento os nossos agradecimentos pela gentileza do convite.

## CARTAS NOTICIOSAS

### I

#### Amigo

A quinzena corre numa calmaria monotona tal, que é difficil respigar noticias, dignas de menção; contudo para illudir a tua anciedade annotarei algumas.

— Como viste, o nosso quinzenario apresentou-se de *toilette* nova, irreprehensivel de porte e airoso de maneiras resumando frescura, com um ar de barba feita que prende. E' illustrado; expõe numa galeria d'honra *os amigos do Collegio*, aquelles que lhe tem votado as energias fecundas do seu braço ou as afeições sinceras do seu coração. Demais, a illustração é um chamariz infallivel da attenção collegial, que irá aprendendo a soletrar nas linhas d'aquelles rostos uma alma-modelo, um exemplo-vivo.

— Abriu-se, ha semanas, no Collegio uma aula de pintura dirigida pelo ex.<sup>mo</sup> Cardoso Vasconcellos, para quem não tem segredos a arte de Rubens. A todas as bellas artes, é a pintura, por certo, que lhes leva a palma quando a mão que maneja o pincel é ferida da *sacra flamma* do genio.

Bella prenda, que compensa bem as locubrações que custa.

— O programma educativo do Collegio abriu tambem um paragrapho para a educação physica, instituiu-se um gymnasium, em que diariamente sob a direcção do snr. Ruas, os alumnos fazem exercicios tendentes a favorecer o desenvolvimento muscular. A maxima revelha *mens sana in corpore sano*, é divisa obrigada de todo o estabelecimento d'educação. Procura-se fazer homens em toda a extensão da palavra e não uns adamados feminis, feixes de nervos apenas.

— A *Estudantina* do Collegio tem feito progressos. Os concertos musicaes nas sessões tem sido o principal attractivo; custa a comprehender como uma mão-cheia de rapazes que só se dedicam á musica nas horas de remanso escolar, roubando as mais das vezes, ao recreio para attender aos instrumentos, chegam a apresentar-se perante extranhos, como maestros feitos, muito graves, muito senhores dos seus papeis. Se vieses assistir a uma das nossas sessões, desde já te protesto que te espantarás e não te será difficil entrever através de toda aquella orchestra, o segredo d'aquelle todo harmonico — a batuta do ex.<sup>mo</sup> snr. Martinó.

Ha dias fez-se aquisição d'um grupo d'ocarinas, que anda em ensaios e que já traz a arder a curiosidade dos alumnos.

— A ultima sessão mensal foi bastante concorrida por pessoas extranhas; não faltava o elemento femineil que é quem dá o tom a estas festas. Vimos as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> D. Emilia e D. Leonor M. Carvalho de Louzada, as familias dos collegiaes Motta Prego e Oliveira Bastos e alguns cavalheiros: Abbade de Villar (Villa do Conde), dr. Motta Prego, dr. Domingos d'Azevedo e familia, Carlos Telles, Eduardo Peixoto e os paes dos alumnos A. Pimenta e Luiz Maria, etc.

— O pão de Santo Antonio caiu em bom terreno. Tem-se feito a distribuição mensal aos pobres da freguesia, com assistencia de toda a commuidade; assim se lhes vão abalando os bons sentimentos que desabrocham em actos de benemerencia. A caixa do "pão de Santo Antonio", que para estar á mão, foi collocada num dos sitios mais frequentados do Collegio, sabe o segredo de muita mão direita que se desaperta em liberalidades caridosas, furtando-as á espionagem linguareira da esquerda. E' assim que vale a esmola, limpa d'esses fumozitos da vaidade ostentosa que até as obras de caridade desfigura.

— Andam no ar uns vagos rumores, *vulgo* boatos, a respeito duma festa rija, que se apresta para uma das proximas sessões. Nada sei de positivo e por isso vae sob reserva. Tambem se fala á boca pequena, que vae deixar-se ao bel-prazer dos socios a escolha entre o passeio grande e a festa grande; dijunção esta, que, me parece terá adherentes de parte a parte.

O estado sanitario é regular, apesar duns arremedos de *influenza*, que atirou alguns para a cama; hoje acham-se quasi convalescentes.

E por hoje faço alto, porque se me acabaram as munições: papel e noticias. Manda o teu